

## CORREIO POLÍTICO

POR RUDOLFO LAGO

Gabriel Monteiro/Riotur



Espírito de fim de ano: brasileiro tem esperança

## O brasileiro é, antes de tudo, um otimista

O governo suou para ver aprovada sua pauta de interesse no Congresso no final deste ano de 2024. Pauta que não necessariamente resulta em boa notícia para a população, já que se trata da necessidade de cortar gastos, inclusive na área social, para manter as contas equilibradas, como mandam as regras de responsabilidade fiscal. Numa situação paradoxal, para ser

autorizado a economizar, o governo foi obrigado a gastar: R\$ 7,7 bilhões em emendas orçamentárias para aprovar o pacote. O ano termina com o dólar acima de R\$ 6 e juros acima de 12%. Pressões para o ano que vem. Mas nada disso parece preocupar muito o brasileiro. Segundo o Radar Febraban, grande maioria das pessoas termina o ano otimista e animada.

## Sete em dez

Realizada entre os dias 5 e 9 de dezembro, a última rodada da pesquisa que o Instituto de Pesquisas Sociais, Políticas e Econômicas (Ipespe) faz para a Federação Brasileira dos Bancos (Febraban) aponta que sete em cada dez brasileiros estão satisfeitos coma vida.

## Satisfação

O percentual dos que se dizem satisfeitos ou muito satisfeitos com a vida que levam neste final de 2024 é de 71%. Entre os que têm ensino superior e renda acima de cinco salários-mínimos, esse percentual chega a 82%. A maior satisfação é no Norte, a menor no Sudeste.

Pedro Ventura/Agência Brasília



Saúde é o maior problema do país, diz a pesquisa

## Em 2025, a vida vai melhorar, confiam 75%

Esperança é a palavra que resume o sentimento da maioria quanto a 2024 e a expectativa para 2025. Ela foi a palavra escolhida por 38% dos entrevistados. As mulheres se mostram mais otimistas que os homens (83% contra 77%). Entre os mais jovens, entre 18 e 24 anos, o otimismo atinge 81%. Se essa é a sensação diante do que

o brasileiro viveu em 2024, sua expectativa quanto a 2025 é ainda melhor. Segundo a pesquisa do Ipespe para a Febraban, 75% acham que sua vida vai melhorar ainda mais em 2025. Esse número representa um retorno ao patamar de dezembro de 2023 (74%). Um salto de 11 pontos percentuais com relação à rodada anterior.

## País

Num percentual menor, 68% acham que o país, de maneira geral, irá melhorar ou ficar como está em 2025. O percentual de quem acha que vai melhorar, porém, caiu dez pontos comparado à percepção em dezembro do ano passado: 49% agora contra 59%.

## Impostos

O Congresso acabou de regulamentar a reforma tributária. Mas isso não traz ao brasileiro uma percepção de que a situação melhora. Para 64%, os impostos irão aumentar no país em 2025. São nove pontos percentuais a mais do que em dezembro do ano passado.

## Emprego

Para 23%, a área que mais melhorou no país foi emprego e renda. Mas algumas percepções quanto à economia não são assim tão boas. Para 68%, a inflação irá aumentar no ano que vem. E o mesmo percentual de 69% acredita em novas subidas da taxa de juros.

## Saúde

Nem tudo, porém, melhorou. Há alguns setores que a população percebeu piora. A maior delas na saúde: pior para 18%. Em seguida, vem segurança pública, com 16%. A inflação e o custo de vida pioraram para 12%. Assim, a prioridade do país é a saúde, segundo 30%.



Insatisfeito com decisão sobre emendas, o presidente da Câmara, Arthur Lira, foi conversar com o presidente Lula

## Como reação a bloqueio de emendas, Lira reúne líderes

Governo, porém, diz que irá cumprir decisão do STF

Por Rudolfo Lago

A insatisfação podia ser medida pela data. Normalmente, o Congresso não costuma ter atividades às quintas-feiras. Numa quinta-feira depois do Natal e às vésperas das festas de Ano Novo, imaginar atividade torna-se algo ainda mais impensável. No entanto, na tarde desta quinta-feira (26), o presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), desembarcou em Brasília e convocou uma reunião de líderes. Era uma reação à decisão tomada pelo ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Flávio Dino que, na segunda-feira (23) determinou o bloqueio de R\$ 4,2 bilhões das emendas de comissão ao orçamento, alegando que elas desrespeitavam o critério exigido de transparência e rastreabilidade.

Detalhes da reunião não foram divulgados, e a conversa entrou pela noite de quinta. Alguns líderes estavam presentes na residência oficial da Presidência da Câmara, no Lago Sul. Outros participaram da reunião de maneira virtual. O Correio da Manhã apurou que, de um modo geral, havia um clima de insatisfação.

## Armadilha

A maior parte dos líderes avalia que Flávio Dino lhes preparou uma "armadilha". A liberação dos recursos das emendas fez parte da negociação do governo com o Congresso para conseguir aprovar o pacote de corte de gastos. Nas últimas semanas de trabalho, o governo liberou mais de R\$ 7 bilhões em emendas, acenando o que já era um recorde: durante todo o ano de 2024, o governo liberou mais de R\$ 50 bilhões para atender aos deputados e senadores.

Foi por conta da liberação que teria sido construído o ambiente para que o pacote fosse aprovado. Apesar de desidratado, com pontos que podem gerar desgaste de popularidade, uma vez que há previsão de cortes na área social. Arthur Lira argumenta que foi a partir dessa condução que a aprovação foi possível.

Segundo o presidente da Câmara, a base fiel do governo hoje não passaria de 12% dos deputados. No caso do pacote de corte de gastos, viu-se que mesmo à esquerda a fidelidade é relativa. O Pso foi contra o pacote. E mesmo três deputa-

dos do próprio PT – Marcon (SE), Natália Bonavides (RN) e Rui Falcão (SP) – votaram contra.

## Sucessão

Oficialmente, a reunião era destinada a discutir a sucessão na Câmara. O mandato de Lira e dos demais integrantes da Mesa Diretora acaba em fevereiro. Novos nomes terão de ser escolhidos. Lira deverá ser sucedido por Hugo Motta (Republicanos-PB), mas é preciso definir os demais cargos. A eleição da nova Mesa será no dia 3 de fevereiro.

Apesar da insatisfação, os deputados concordam que é difícil uma reação, uma vez que o Congresso já está em recesso e só volta no ano que vem. Mas há duas possibilidades. A primeira pode ser buscar prejudicar o governo na distribuição dos cargos da Mesa. A segunda é criar dificuldades para a aprovação do orçamento. A Lei Orçamentária Anual (LOA) de 2025 não foi votada. O ano se iniciará sem orçamento. E o argumento para esse atraso foi justamente a indefinição sobre os valores para as emendas.

A aprovação da Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) dá ao governo a chance de ir gastado 1/12 do valor total a cada mês sem orçamento aprovado. Mas está longe de ser uma situação confortável. O governo fica sem qualquer limite para uma emergência, como as que aconteceram no ano passado, por exemplo, com as enchentes no Rio Grande do Sul.

## Lula

Antes de iniciar as conversas com os líderes, Lira foi ao próprio presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Uma conversa a sós, cujos detalhes não foram divulgados nem pela Presidência nem pela Câmara. Avalia-se, porém, que Lira tenha ido manifestar sua insatisfação.

Apesar da conversa e da reunião, o ministro de Relações Institucionais, Alexandre Padilha, disse, em entrevista à TV Fórum, que o governo não irá recorrer e vai cumprir todas as determinações de Flávio Dino. Segundo ele, a Advocacia Geral da União (AGU) analisou a decisão do magistrado e "não apontou nenhuma necessidade de recurso".

## Moraes mantém Braga Netto e Mário Fernandes na prisão

José Cruz/Agência Brasil; Marcello Casal Jr/Agência Brasil

Da Redação

O ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Alexandre de Moraes decidiu manter preso o general Walter Braga Netto, que foi candidato a vice-presidente na chapa derrotada de Jair Bolsonaro nas eleições de 2022. Acusado de ser um dos articuladores da tentativa de golpe que, segundo a Polícia Federal (PF), teria havido para tentar impedir a posse do presidente eleito, Luiz Inácio Lula da Silva, Braga Netto foi preso sob a alegação de que teria tentado obstruir a investigação. A defesa de Braga Netto nega a intenção de golpe e a tentativa de obstrução.

Moraes também rejeitou o pedido de soltura de outro general preso, o ex-secretário-geral da Presidência no governo Bolsonaro Mário Fernandes. Ambos estão entre os 40 indiciados no inquérito da PF sobre a tentativa de golpe. Nesse inquérito, também foi indiciado o ex-presidente Jair Bolsonaro.



Moraes negou o pedido da defesa para libertar Braga Netto

Braga Netto foi preso porque, segundo a PF, teria tentado atrapalhar as investigações. Essa informação, diz a polícia, surgiu depois do último depoimento do ex-ajudante de Ordens de Bolsonaro, o tenente-coronel Mauro Cid. As informações da

PF são de que Braga Netto teria conversado com o pai de Mauro Cid, o general Lourena Cid, no intuito de tentar que ele interviesse para que o ex-ajudante de Ordens parecesse com a sua colaboração.

Já Mário Fernandes é acusa-

do de ser um dos mais radicais mentores da tentativa de golpe. Foi em um HD de um de seus computadores que a PF encontrou o documento que detalhava a Operação Punhal Verde Amarelo, uma espécie de detalhamento do golpe.

## Defesas

As defesas dos dois generais alegavam que não haveria mais necessidade de manutenção das prisões. Moraes negou. A Procuradoria-Geral da República já tinha também se manifestado no mesmo sentido de negar os pedidos.

"Os investigados continuam a exercer seus postos", decidiu Moraes. "Salvo o general da reserva Mário Fernandes que, entretanto, possui grande ascendência em relação aos 'kids pretos', continua. Kids pretos são militares de elite envolvidos, diz a PF, na tentativa. Moraes considera que as prisões devem ser mantidas "como garantia da ordem pública".